

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Erik Menger Silveira

Validação de um instrumento para avaliar a imagem corporal de mulheres brasileiras.

Porto Alegre

2015

Erik Menger Silveira

Validação de um instrumento para avaliar a imagem corporal de mulheres brasileiras.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Comissão de Graduação de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Jefferson Fagundes Loss

Porto Alegre

2015

AGRADECIMENTOS

Esta é, sem dúvidas, a seção da divergência, pois, para muitos leitores deste trabalho, esta é uma daquelas páginas na qual a importância é mínima, no entanto, para mim, esta é a mais importante página do trabalho, pois nela tenho a possibilidade de formalizar e tornar público os agradecimentos que venho fazendo sistematicamente em pensamentos.

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus, por todas as coisas boas que tem me ocorrido nestes últimos 21 anos de vida;

Destino um agradecimento especial para meus pais, Alberi Silveira e Angela Menger, sem os quais eu anda serie. Devo tudo que tenho a eles e, sem o apoio incondicional deles jamais teria chegado ao fim desta caminhada;

Reservo também um agradecimento especial para Priscila Pereira, mais que minha namorada, minha companheira, a qual me acompanha há quase quatros, ou seja, praticamente durante toda a graduação. Além disto, agradeço por sempre ser minha válvula de escapa, para quem eu sempre poderia fugir e vivenciar a vida fora do ambiente acadêmico;

Agradeço também ao apoio do grupo BIOMECA da ESEF/UFRGS, em especial aos membros que me ajudaram nesta caminhada: Catiane Souza, Emanuelle Schmit, Luciano Silva, Edgar Wagner, Juiano Ewerling, Débora Cartergi e Lara Gomes. E, em especial a meu orientador, Jefferson Fagundes Loss, ao qual serei eternamente grato por todas as oportunidades e conhecimentos que me proporcionou.

RESUMO

O professor de educação física escolar deve abordar conhecimentos do movimento humano relacionando com a realidade em que a escola/alunos estão inseridos, sobretudo pelo diálogo entre as informações que circulam nas mídias em geral que podem influenciar na percepção da imagem corporal dos sujeitos expostos a tais meios de comunicação. Deste modo, a imagem corporal deve ser motivo de constante preocupação dos professores de educação física em sua prática docente, principalmente de suas alunas do sexo feminino. No entanto, tendo em vista o grande número de alunos presentes nas turmas, surge a necessidade de um instrumento de avaliação da imagem corporal que seja aplicável em um grande número de sujeitos e em pouco tempo; Pensando nisto, o objetivo deste trabalho foi propor e validar uma escala de silhuetas corporais para avaliar a imagem corporal de mulheres brasileiras. A escala composta por 11 imagens representando corpos femininos teve sua repetibilidade e reprodutibilidade avaliada através do Índice de Concordância Kappa em 125 mulheres brasileiras ($30,0 \pm 10,0$ anos) estratificadas em quatro categorias diferentes de acordo com seu IMC (A: $n= 5$, $IMC \leq 18,5 \text{ kg/m}^2$; B: $n= 39$, $18,5 \text{ kg/m}^2 < IMC < 25 \text{ kg/m}^2$; C: $n = 60$, $25 \text{ kg/m}^2 < IMC < 30 \text{ kg/m}^2$; D: $n= 21$, $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$). Os resultados finais indicam um bom índice de concordância kappa para a repetibilidade (0,743, $p < 0,001$) e para a reprodutibilidade (0,637, $p < 0,001$) deste modo, o instrumento mostrou-se eficaz e eficiente para a avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras.

PALAVRAS CHAVE: Imagem Corporal – Educação Física Escolar – Escala de Silhuetas.

ABSTRACT

The professor of physical education must address knowledge of human movement relating to reality in which the school / students are inserted, especially the dialogue between the information circulating in the media in general that can influence the perception of body image of the subjects exposed to such Media. Thus, the body image should be cause for constant concern of physical education teachers in their teaching practice, especially their female students. However, in view of the large number of students present in class, there is the need for an assessment tool body image that is applicable in a large number of subjects and in a short time; With this in mind, the objective was to propose and validate a range of body silhouettes to assess body image of Brazilian women. The scale consists of 11 images represented female bodies had its repeatability and reproducibility assessed by Kappa Agreement Index in 125 Brazilian women (30.0 ± 10.0 years) stratified into four different categories according to their BMI (A: $n = 5, \leq 18,5$ BMI kg / m^2 ; B: $n = 39, 18.5 \text{ kg} / \text{m}^2 < \text{BMI} < 25 \text{ kg} / \text{m}^2$; C: $n = 60, 25 \text{ kg} / \text{m}^2 < \text{BMI} < 30 \text{ kg} / \text{m}^2$; D : $n = 21, \text{BMI} \geq 30 \text{ kg} / \text{m}^2$). The final results indicate a good index concordance kappa for repeatability (0.743, $p < 0.001$) and reproducibility (0.637, $p < 0.001$) in this way, the instrument was effective and efficient for the evaluation of body image of women Brazilian.

Keywords: Body Image – School Physical Education – Silhouette Scale.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	OBJETIVOS.....	8
2.1	OBJETIVO GERAL.....	8
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	8
3	REVISAO DE LITERATURA.....	8
3.1	SEXO.....	9
3.2	ESTADO NUTRICIONAL.....	10
3.3	IDADE.....	12
3.3	COMO AVALIAR A IMAGEM CORPORAL.....	14
3.4	A AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
3.5	SÍNTESE DE REVISÃO.....	19
4	METODOLOGIA.....	21
4.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4.2	ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA.....	21
4.3	AMOSTRA.....	22
4.4	PROCEDIMENTO DAS COLETAS DE DADOS.....	23
4.5	PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS.....	24
5	RESULTADOS.....	25
6	DISCUSSÃO.....	30
7	CONCLUSÃO.....	32
8	REFERÊNCIAS.....	33
9	APÊNDICES.....	42

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar (amparada pela Lei N 9.394 de 1996 e regulamentada pela Lei n 12.796 de 2013) aborda conhecimentos da prática do movimento humano, não só visando tornar os alunos fisicamente aptos, mas também levar os estudantes a experimentar, conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas. Um dos grandes desafios para os professores de educação física escolar é dotar os estudantes da compreensão que as práticas corporais são produções culturais dinâmicas, ou seja, em constante modificação (BRASIL, 1996; BRASIL, 2013; RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Visando servir como um roteiro para o conteúdo a ser desenvolvido nas aulas pelos professores da educação básica, foram desenvolvidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Especificamente na área da educação física, os PCNs definem que o professor de educação física deve descobrir, interpretar e relacionar as práticas corporais com a realidade em que a escola está inserida. Além disso, o documento ressalta a importância de abordar informações relevantes e contextualizadas, criando um diálogo entre as aulas de educação física e o que está sendo veiculado nos meios de comunicação, levando os alunos a refletir sobre as informações abordadas na atualidade, bem como sobre a interpretação de cada aluno sobre o conteúdo divulgado na mídia (BRASIL, 2013).

Nos diversos meios de comunicação, é massivamente divulgado um padrão corporal ideal: jovem, bonito e musculoso para homens e magro para as mulheres (MALDONADO, 2005). Sujeitos que ficam constantemente expostos a esse padrão específico acabam sendo influenciados, no que se refere à forma que percebem seu corpo, fato que justifica a importância do diálogo entre as informações apresentadas pela mídia e as aulas de educação física (BARLETT e HARRIS, 2008; SYLVIA, 2013).

Para compreender a forma que o conteúdo consumido pelos alunos afeta a forma com que eles se enxergam é essencial o entendimento que a percepção do próprio corpo não é apenas um constructo cognitivo, mas também uma representação de desejos, emoções e socialização com os outros indivíduos (FISHER, 1990). Esta percepção pode ser entendida como a imagem corporal, a qual tem uma característica dinâmica: é constantemente modificada por estímulos do ambiente (SCHILDER, 1999). Uma imagem corporal negativa pode levar a diversos

comportamentos impróprios, como depressão, distúrbios alimentares, atividades físicas em excesso entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2003). A literatura indica que a “pressão” social em busca do corpo magro, definido como sinônimo de belo torna mulheres jovens o principal grupo de risco para estes comportamentos impróprios. Essa faixa etária se encontra em salas de aula do ensino médio e EJA. (BRASIL, 2014; MALDONADO, 2005).

Ao compreender a importância de abordar a imagem corporal em diversos ambientes, inclusive nas aulas de educação física é imprescindível que ela seja avaliada, o que pode ser feito através de questionários (COOPER *et al.*, 1987; THOMPSON; GRAY, 1995) ou de escalas (FALLON; ROZIN, 1985; THOMPSON; GRAY, 1995). A avaliação através das escalas propicia um delineamento da silhueta corporal no qual a pessoa deve identificar seu corpo atual e como gostaria que fosse (FALLON; ROZIN, 1985; RODRIGUES 1999). Além de avaliar a imagem corporal como um todo, e não apenas em questões específicas, as escalas levam vantagem pela rápida avaliação e interpretação dos resultados, podendo ser aplicada em grandes grupos num curto período de tempo o que a torna possível de ser utilizada em ambiente escolar (FALLON; ROZIN, 1985).

A escolha de uma escala de imagem corporal deve levar em consideração a especificidade, ou seja, a escala deve apresentar um perfil antropométrico similar à população a qual se destina. Por outro lado, as figuras da escala não devem detalhar características físicas que dificultem o sujeito a se identificar nas imagens, como por exemplo, cor de pele. Para avaliar brasileiros, duas escalas estão disponíveis e validadas, porém uma delas foi desenvolvida inicialmente para americanos (STUNKARD *et al.*, 1983), sendo posteriormente validada na população brasileira (SCAGLIUSI *et al.*, 2006), e a outra (KAKESHITA *et al.*, 2009), embora tenha sido elaborada pensando na população brasileira, apresenta um posicionamento lateralizado da figura, e ambas são publicadas em baixa resolução, fatores que podem prejudicar a análise e escolha do avaliado, tendo em vista que esta representação pode ficar distorcida ou mascarar certos aspectos que seriam fundamentais para a identificação (AMBROSI-RANDIC, POKRAJAC-BULIAN e TASIKIC, 2005).

Considerando as limitações das escalas disponíveis, a complexidade do tema imagem corporal, a diversidade étnica da população brasileira e ainda a maior distorção de imagem corporal em mulheres adultas (CARVALHO; FERREIRA, 2014)

surge a seguinte questão: Como o professor de educação física pode avaliara imagem corporal de mulheres jovens?

2. OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa foram classificados como objetivo geral e objetivos específicos, sendo eles:

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver e validar um instrumento de avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras a partir de 18 anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver um escala de imagem corporal;
2. Realizar a validação de conteúdo dessa escala;
3. Avaliar a repetibilidade;
4. Avaliar a reprodutibilidade;
5. Correlacionar às silhuetas que compõe a escala com o Índice de Massa Corporal dos sujeitos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de imagem corporal é algo que apresenta grandes divergências, variando de autor para autor (TAVARES, 2007). Basicamente uma das definições mais utilizadas é a proposta por Schilder em 1935(1999):

“Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo apresenta-se para nós.”

Fisher (1990) adiciona que a imagem corporal não é apenas um constructo cognitivo, mas também uma representação de desejos, emoções e socialização com

os outros indivíduos. Lewis & Scannell (1995) propõe também que a imagem corporal está intensamente relacionada à autoconfiança e é formada por reproduções subjetivas do aspecto físico e experiência corporal, além de estar em constante modificação por estímulos do ambiente. Por ser um conceito multifatorial, é importante conhecer os fatores que afetam a imagem corporal, uma vez que, analisar essa associação pode facilitar a identificação de um “perfil” de sujeitos mais suscetíveis a distúrbios na imagem corporal, e (MARTINS *et al.*, 2012).

3.1 SEXO

A diferença entre sexos é fator de estudo em diversas áreas, e com a imagem corporal não é diferente (DAMASCENO *et al.*, 2005; DAMASCENO *et al.*, 2006; COQUEIRO *et al.*, 2008). Considerando o público masculino, embora existam poucos estudos as pesquisas indicam que sua insatisfação corporal é marcada principalmente pelo desejo de aumentarem seu padrão corporal. Já nas mulheres, principal público alvo de estudos envolvendo a imagem corporal, a insatisfação corporal apresenta-se em maior intensidade e, com predomínio ao desejo de reduzir sua silhueta, porém, ainda existem informações que indicam também um desejo a aumentarem sua silhueta, deste modo, mais estudos tornam-se imprescindíveis para compreender melhor este fenômeno no público feminino (QUADROS *et al.*, 2010; TRIBESS *et al.*, 2010, BOSI *et al.*, 2006).

A insatisfação corporal feminina é um problema de grande escala, tendo em vista que atinge um grande numero de mulheres, conforme vários estudos (SANTE e PASIAN 2011; SOUZA, BARROSO e COMIN, 2013). Este fato é bastante relacionado à exigência histórico-cultural que é exercida sobre a mulher para ter um corpo belo desde os tempos antigos até os dias de hoje (MOTA, 2008). Grande parte desta insatisfação corporal em mulheres é observada através do desejo de serem mais magras, provavelmente pela pressão social gerada que compara o corpo feminino ideal como corpo magro e belo (NOVAES e VILHENA, 2003).

Infelizmente o conceito de imagem corporal, bem como a preocupação com este aspecto é algo novo, assim como os métodos de avaliação da imagem corporal, pois ao longo do tempo o conceito de corpo ideal feminino alterou-se muito (ANDRADE e BOSI, 2003) e ainda hoje são observadas, influenciadas por diversos aspectos que compõem a cultura social (ANDRADE e BOSI, 2003; MOTA, 2008;

VITTO, SPERB e PAZ, 2009; REIS, FERREIRA e MULLER, 2012; FELERICO e MOLINA, 2014).

Já estudos envolvendo homens e sua insatisfação com a imagem corporal, apontam sujeitos com uma insatisfação corporal maior (ASSUNCAO, 2002), menor (DAMASCENO *et al.*, 2005) ou semelhante se comparada à mulher (KAKESHITA e ALMEIDA, 2006). No entanto, a tendência é que esta insatisfação corporal seja gerada principalmente pelo desejo dos homens serem maiores e mais fortes do que atualmente são (DAMASCENO *et al.*, 2006). Tais desejos apontam para o mesmo corpo ideal masculino, magro e forte, como apresentado em diferentes formas midiáticas, como revistas voltadas para o público masculino, que trazem em suas edições sugestões de treinamentos visando aumentar teu desempenho físico, dicas de moda e beleza, bem como conselhos para obter maior sucesso com as mulheres (FRAGA, 2013). Outra representação na mídia são filmes de ação apresentando o “herói americanizado”, um homem musculoso, que sempre obtinha sucesso em suas ações, vencendo brigas ou sendo o principal responsável pela vitória de seu povo em uma guerra (LABRE, 2002).

De modo geral, a insatisfação corporal atinge ambos os sexos, porém, as mulheres são predominantemente alvos de mais estudos, talvez pela maior insatisfação corporal quando comparada aos homens (DAMASCENO *et al.* 2006). Esta insatisfação está ligada a ambos os desejos, no entanto, em função da grande concordância em vários estudos, percebe-se, conforme já citado, que os homens desejam serem maiores e mais fortes, enquanto as mulheres serem mais magras de forma que se torna necessário relacionar a insatisfação corporal a outros fatores, como o estado nutricional do sujeito avaliado.

3.2 ESTADO NUTRICIONAL

Uma das medidas mais reproduzidas no campo da saúde, inclusive na educação física, para avaliar o estado nutricional de uma população é o Índice de Massa Corporal, uma medida que pode ser feita em grandes populações e depende apenas de duas variáveis que são facilmente coletadas: peso e altura (OMS). Através da avaliação do IMC, pode-se classificar o sujeito quatro classificações básicas: Abaixo do Peso (< 18,5), Eutrófico (>18,5 e < 24,99), sobrepeso (>25 e <30) e obesidade (>30) (OMS).

Sujeitos considerados com IMC abaixo do peso (<18,5) não são alvos de muitas pesquisas envolvendo a insatisfação com a imagem corporal, neste campo de estudo preocupa-se muito mais com sujeitos eutróficos e obesos do que sujeitos abaixo do peso. No entanto a preocupação com esta população deveria ser maior, tendo em vista que este é um dos fatores que podem levar ao diagnóstico de distúrbios alimentares, como a anorexia. Os estudos envolvendo sujeitos de baixo peso indicam certa divisão entre insatisfação corporal por excesso de magreza e sujeitos satisfeitos com sua imagem corporal (BOSI *et al.*, 2006; BRANCO, HILÁRIO e CINTRA, 2006).

Sujeitos Eutróficos são sujeitos que possuem valores de IMC dentro dos valores desejáveis (OMS), e considerando a insatisfação corporal, são os sujeitos que apresentam os resultados menos preocupantes dentre as classificações de IMC, pois desta classificação se obtém resultados que indicam maior satisfação do que insatisfação corporal, embora ainda existam alguns casos de insatisfação por excesso de peso ou insatisfação por magreza, mas são em números menores. (BRANCO, HILÁRIO e CINTRA, 2006; BOSI *et al.*, 2006; CASTRO *et al.*, 2010). Sendo assim, para esta população específica, analisando apenas o estado nutricional não é possível obter uma previsão do resultado. Portanto, devem ser levados em conta outros fatores que podem influenciar a sua percepção de imagem corporal, como sexo, idade, ambiente em que estão inseridas (TESSMER *et al.*, 2006; BRANCO, HILÁRIO e CINTRA, 2006).

Sujeitos com excesso de peso (sobrepeso e obesidade, ou seja, IMC >25) são alvos de muitas pesquisas envolvendo a imagem corporal, principalmente pelo seu grande grau de insatisfação corporal ligado ao desejo de redução de sua massa corporal (ALMEIDA *et al.*, 2002; BRANCO, HILÁRIO e CINTRA, 2006). Insatisfação esta que pode levar a diversas “estratégias” para perda de peso, inclusive desencadeando problemas de saúde (SAIKALI *et al.*, 2004).

De modo geral, a insatisfação corporal e o seu motivo (insatisfação pelo excesso de peso ou insatisfação pelo excesso de magreza) estão associadas com o IMC do sujeito, porém existem algumas minorias que contrariam esta correlação que parece ser alta. Outro fator que é alvo de diversas pesquisas e pode influenciar no grau de insatisfação corporal é a idade dos sujeitos.

3.3 IDADE

A imagem corporal por vezes também é estudada em populações específicas de acordo com a idade, objetivando-se conhecer melhor a manifestação de aspectos da imagem corporal para aquela situação específica. Deste modo, existem pesquisas desde crianças em idade pré-escolar (AMBROSI-RANDIC, 2000), passando por jovens (POKJARAC-BULIAN, 2003), chegando à idade adulta (DAMASCENO *et al.*, 2005) e até idosos (CHAIM *et al.*, 2009).

Considerando crianças em idade pré-escolar, Ambrosi-Randic (2000) avaliou meninos e meninas croatas entre cinco e sete anos de idade através da escala de silhuetas de Collins e observou que 52% das meninas e 44% dos meninos expressaram o desejo em serem mais magros do que são atualmente; Resultando semelhante ao encontrado por Lowes e Tiggemann (2003) que avaliaram 135 meninas australianas entre cinco e oito anos e observaram que a nas meninas de cinco anos de idade, a insatisfação corporal é muito pequena, porém apresenta crescimento progressivo, e meninas de sete e oito anos já apresentam certa insatisfação corporal desejando serem mais magras do que são. Assim como Dohnt e Tiggemann (2006), que avaliaram meninas australianas de cinco a oito anos utilizando a escala de silhuetas de Tiggemann e Wilson-Barrett (1998) e observaram que o desejo de ser mais magra já se apresenta nesta idade, segundo o autor, este desejo é influenciado, pois mesmo crianças nesta idade, já observam o culto ao corpo belo praticado nos programas de televisão, clipes musicais, revistas para mulheres adultas entre outros meios de comunicação. No entanto, Li *et al.*, (2005) ao avaliarem a imagem corporal de crianças chinesas de diferentes idades, observaram que as crianças de cinco a sete anos apresentam baixo valor de insatisfação com o corpo atual, contrariando os estudos anteriormente citados, pois segundo os autores o fator cultural/étnico também influencia a imagem corporal.

Considerando sujeitos pré-adolescentes, Ambrosi-Randic e Pokrajac-Bulian (2003) em seu estudo com 288 alunos croatas entre sete e 10 anos, observaram que a insatisfação dos meninos é pequena e com certa tendência para o desejo de serem maiores – com exceção dos meninos de 10 anos de idade, que apresentaram o desejo de serem menores -já a insatisfação das meninas é maior, sobretudo pelo desejo de serem mais magras. Em outro estudo, realizado por Triches e Giugliani (2007) com 573 crianças brasileiras entre oito e 10 anos de idade observaram uma insatisfação de maior parte dos alunos, sendo que a insatisfação feminina foi maior

do que a masculina (67,8% e 59,6%, respectivamente). Além disto, vale destacar que a insatisfação dos meninos foi bem dividida entre os meninos que queriam emagrecer e meninos que queriam engordar (52,5% e 47,5%, respectivamente) já para as meninas, a grande maioria (71%) dos casos de insatisfação corporal foi marcado pelo desejo de serem mais magras.

Considerando adolescentes, Branco, Hilario e Cintra (2006) em seu estudo com adolescentes brasileiros entre 14 e 17 anos demonstraram que a maioria dos meninos (90%) apresentavam-se satisfeito com seu corpo atual, mesmo em condições de estado nutricional de baixo peso, valor semelhante ao encontrado nas meninas, que também demonstraram satisfeitas com seu corpo atual (59%). Além disto, vale ressaltar que tanto os meninos, quanto as meninas expressaram o desejo de serem maiores do que atualmente são, apontando como silhuetas ideais imagens que apresentam um sobrepeso e até obesidade. Pereira *et al.*, (2009), ao observarem 402 adolescentes brasileiros, observaram que a maior parte dos meninos e também das meninas apresentaram satisfação com o seu corpo atual, sendo que a insatisfação encontrada em ambos os grupos foi o desejo de serem mais magros.

Já considerando sujeitos adultos, foco do estudo de Damasceno *et al.*, (2005) com 186 brasileiros observou um resultado diferente, pois apenas 24% das mulheres avaliadas estavam satisfeitas com seu corpo atual, sendo que a maioria apresentava o desejo de ser mais magra, já nos homens, apenas 18% estavam satisfeitos, sendo que grande parte da insatisfação nos homens era causada pelo desejo de serem maiores. Diferente dos resultados encontrados por Rech *et al.*, (2010) onde foi observado que das mulheres pesquisadas, 46% gostaria de reduzir sua silhueta enquanto 38% está satisfeita com sua silhueta atual, já nos homens, a satisfação corporal observada foi maior (38%) se comparada ao desejo masculino de diminuir silhueta (25%) ou de aumentar silhueta (35%). Considerando a separação por idades, da população entre 20 e 24 anos, 36% estão satisfeitos 39% querem diminuir e 24% querem aumentar de silhueta, já na população acima de 25 anos, 42% gostaria de diminuir sua silhueta e 21% gostaria de aumentar sua silhueta. Coqueiro *et al.*, (2008) em estudo também com a mesma faixa etária apontou que a satisfação corporal em adultos é pequena, no entanto este estudo indica uma menor satisfação corporal nos homens chegando a 20% e 30% nas mulheres, porém, o motivador desta insatisfação continua sendo o mesmo dos

estudos anteriores, o desejo de reduzir seu tamanho para mulheres e o desejo de aumentar de tamanho para homens.

Considerando agora a imagem corporal em idosos, em estudo de Chaim *et al.*,(2009) que avaliou dois grupos diferentes de idosos institucionalizados encontrou 72% de insatisfação com a imagem corporal em um grupo da instituição AFIL e 56% de insatisfação com os idosos da instituição GAMIA, e de modo geral a insatisfação foi gerada pelo desejo de reduzir a silhueta. Já Tribess *et al.*,(2010) demonstrou em seu estudo resultado semelhante, apontando que o grau de satisfação dos sujeitos idosos é bem grande (46%), enquanto o principal fator que gera insatisfação corporal é o desejo de reduzir (35%). De modo geral, a insatisfação corporal nos idosos é menor se comparada aos sujeitos mais jovens, além do que, em sujeitos idosos a satisfação corporal está mais relacionada à capacidade funcional do que apenas a estética ou aparência (DAMASCENO *et al.*,2006).

Portanto, pode ser observado que a imagem corporal afeta sujeitos de todas as idades, desde crianças a sujeitos idosos, porém, estudos indicam que a população com os maiores níveis de insatisfação corporal são os sujeitos em idade adulta. Embora a avaliação da imagem corporal deva ser realizada com todos os indivíduos e em grande escala com uma metodologia que permita atingir grandes públicos em um curto período de tempo, deve-se levar em conta as características de cada população específica, como os ciclos hormonais aos quais estão relacionados aos pré-adolescentes e adolescentes (POWERS e HOWLEY, 2009).

3.4 COMO AVALIAR A IMAGEM CORPORAL

Frente à grande importância de avaliar a imagem corporal, surge a necessidade de um instrumento que consiga ao mesmo tempo suprir a expectativa desta avaliação, isto é, avaliar a imagem corporal, e que também seja algo que possa ser replicado com facilidade. Deste modo, ao considerar a imagem corporal, as escalas de silhuetas e os questionários atingem seu objetivo, pois são instrumentos que conseguem avaliar a imagem corporal e ainda podem ser facilmente aplicados em grandes grupos.

Considerando os questionários como forma de avaliação da imagem corporal, Cooper (1987) propõe um instrumento novo na avaliação da imagem corporal, o *Body Shape Questionnaire* (BSQ); O BSQ é um instrumento de avaliação

com 34 perguntas que relacionam fatos que poderiam influenciar na imagem corporal. Cada pergunta deve ser relacionada a um número de um a seis, sendo o número “um” pouco relacionado e “seis” muito relacionado. Ao final da avaliação os valores individuais de cada resposta são calculados e relacionados a uma classificação conforme a satisfação corporal do sujeito avaliado. O BSQ é um questionário de avaliação que ao longo do tempo sofreu algumas atualizações e diversas traduções e até hoje é altamente reproduzido em diversos estudos.

Brown, Cash e Mikulka (1990) propõe outro questionário para avaliação da imagem corporal, o Body-Self Relations Questionnaire (BSRQ), um questionário que visa avaliar a imagem corporal em diversas dimensões, como avaliação corporal, avaliação física, avaliação de saúde e avaliação de doenças. Assim como o BSQ, o BSRQ também é um instrumento de grande utilização em pesquisas.

Outro questionário utilizado em pesquisas em imagem corporal é o proposto por Cash e Szymanski (1995) é o Body-Image Ideals Questionnaire (BIQ), um questionário que só considera a dimensão atitudinal para avaliar a imagem corporal dos sujeitos. De modo geral, os questionários são amplamente reproduzidos e tem uma fácil aplicação, porém apresentam algumas limitações, como um tempo maior para aplicação da avaliação tendo em vista o grande número de questões, além disto a análise dos resultados possui uma complexidade maior, tornando-se algo menos viável a ser aplicada por um professor da educação física escolar que possui 10 turmas, de 30 alunos cada, por exemplo.

Visando contornar as limitações deste tipo de instrumento para avaliação da imagem corporal, utilizam-se as avaliações através de escalas de silhuetas, isto é, um conjunto de imagens que representam um corpo humano, variando de tamanho, geralmente iniciando com uma silhueta bem fina representando uma pessoa magra e terminando com uma silhueta bem larga, representando uma pessoa com alto percentual de gordura, e entre estes dois extremos são expostas diversas silhuetas intermediárias.

Utilizando esta metodologia uma das primeiras e pioneiras escalas de avaliação da imagem corporal foi proposta por Stunkard *et al.*, (1983), uma escala de figuras representando corpos para homens e mulheres, que apresenta o corpo seminu e com bastante detalhes corporais, como corte de cabelo e dobras cutâneas. A escala é composta por nove silhuetas cada uma, sendo a silhueta “um” o corpo extremo magro e a silhueta “nove” o corpo extremo obeso. A escala de Stunkard

apresenta uma grande repetibilidade e reprodutibilidade (GARDNER, 2010), no entanto não leva em considerações características físicas da população brasileira, fator que pode dificultar a resposta dos indivíduos avaliados.

Outra escala bastante difundida é a proposta por Thompson e Gray (1995), conhecida como *Contour Drawing Rating Scale*, uma escala também composta com nove silhuetas possuindo versão para homens e mulheres, que possuem uma grande repetibilidade e reprodutibilidade, inclusive existindo bastante semelhanças entre as duas escalas (GARDNER, 2010), porém também não levam em considerações as características físicas da população brasileira.

Com o passar dos anos, diversas outras escalas foram surgindo, com diversas variações como: o número de silhuetas que compõem a escala, como a proposta por Gardner *et al.*,(2009) que apresenta 17 silhuetas ou a proposta por Tucker (1982) que oferece sete silhuetas, fator inclusive que é alvo do estudo, onde concluiu que escalas que utilizam entre 7 a 9 imagens são as ideais, pois possibilitam ao avaliado um leque de possibilidades porém sem criar indecisões demasiadas (AMBROSI-RANDIC, POKRAJAC-BULIAN e TASIKIC, 2005). Outra variação bastante presente nas escalas é o tipo de figura utilizada para representar o corpo, com algumas escalas utilizando figuras/desenhos representando o corpo inteiro como a de Stunkard *et al.*,(1983) e Thompson e Gray (1993).Outras se utilizam de silhuetas, isto é, apenas o contorno do corpo para representar a pessoa, como a proposta por Liburd *et al.*, (1999) e Lima *et al.*,(2002), entre outras metodologias como a Castro *et al.*,(2011), que utiliza fotos do corpo de fisiculturistas para realizar avaliação da imagem corporal de atletas e praticantes de fisiculturismo.

No entanto, assim como os questionários, a escala de figuras/silhuetas também pode possuir algumas limitações, entre elas a não identificação do sujeito nas escalas, isto é, o sujeito não consegue identificar-se em nenhuma das figuras que compõe a escala. Visando reduzir esta limitação surgem escalas com um público alvo definido, baseado em suas características antropométricas como sujeitos americanos (GARDNER e JAPPE, 2009), afro-americanos (PATT *et al.*,2002;PULVERS *et al.*,2012), japoneses (NAGASAKA *et al.*,2008) e brasileiros (KAKESHITA *et al.*,2009).

Considerando escalas de silhuetas para a população brasileira, atualmente existem dois instrumentos validados, no entanto, um destes foi inicialmente elaborado para a população americana (STUNKARD *et al.*, 1983) e foi validado

posteriormente para a população brasileira (SCAGLIUSI *et al.*, 2006). Deste modo, o único instrumento elaborado e validado para a população brasileira é a escala de silhuetas corporais proposta por Kakeshita *et al.*, (2009), que possui boa reprodutibilidade e repetibilidade, porém, este instrumento apresenta uma série de limitações, como imagens em baixa resolução, corpos em uma postura lateralizada e um número excessivo de imagens, o que pode tornar a prejudicar a avaliação.

Frente ao dinamismo da imagem corporal, que também é suscetível a diversas influências, a escolha do instrumento para avaliação da imagem corporal deve ser de estudo do avaliador, visando escolher o material mais específico e utilizável à população em questão. Portanto, considerando a realidade da população de mulheres brasileiras, a elaboração de um novo material, como o proposto por esta pesquisa, faz-se necessário visando acrescentar um arsenal maior ao avaliador que está preocupado em analisar a imagem corporal de seus alunos/pacientes.

3.5 A AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Segundo Tutelli, Tavares e Duarte (2002) conceito de imagem corporal esta presente em diferentes áreas do conhecimento, como educação física, pedagogia, dança, ciências médicas, psicologia, filosofia e sociologia. No entanto, ao observar a literatura, se observa um crescente interesse na área de imagem corporal, porém falta ainda uma literatura que enfoque imagem corporal e movimento mais diretamente, visto que ao olhar o movimento sob a perspectiva da imagem corporal, pode-se compreender a totalidade da experiência motora.

No Brasil, considerando o atual sistema de seriação da educação básica, a partir da definição da idade de entrada, é possível prever a idade que o aluno estará em todas as etapas subsequente. Atualmente, os alunos ingressam aos seis anos de idade no ensino fundamental e concluem esta etapa com 14 anos de idade. No ensino médio, a expectativa é que os alunos tenham 15 anos em sua primeira etapa e, que concluam esta etapa aos 17 anos de idade. Portanto, com base nestes dados, é possível prever qual a população presente nestas etapas (BRASIL, 2014).

Considerando a avaliação da imagem corporal em crianças, de acordo com dados divulgados no censo escolar publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) cerca de 28 milhões de estudantes foram matriculados no ensino fundamental, sendo que aproximadamente 15 milhões

foram matriculados nos anos iniciais e mais 12 milhões nos anos finais. Além disto, observa-se que cerca de 20 milhões destas matrículas foram realizadas em escolas públicas (BRASIL, 2014).

Analisando sujeitos adolescentes, foram observadas mais de oito milhões de matrículas em todo o ensino médio, divididos de modo em três etapas. Deste modo, aproximadamente três milhões de matrículas foram realizadas para o primeiro ano do ensino médio, 2,6 milhões para o segundo ano do ensino médio e 2,2 milhões para o ano final do ensino médio. Além disto, se observa que mais de sete milhões de todas as matrículas no ensino médio foram realizadas em escolas públicas (BRASIL, 2014).

Além disto, o atual sistema educacional também abrange sujeitos adultos, tanto na educação básica regular, como através da educação de jovens e adultos. Como já mencionado, no ano final do ensino médio, 2,2 milhões de matrículas foram realizadas e, a expectativa é que os sujeitos desta etapa tenham aproximadamente 17 anos. No entanto, de acordo com a taxa de distorção idade-série, uma variável que considera o número de alunos que tenham mais de dois anos do que a idade esperada para a etapa, 23% dos alunos apresentam-se nesta situação, isto é, mais de 500 mil sujeitos adultos estão presentes no ano final da educação básica regular.

Sujeitos adultos também são encontrados na educação de jovens e adultos (EJA), uma modalidade que atualmente conta com mais 3,5 milhões de matrículas, de modo que a média de idade dos alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental é de 38 anos e, nos anos finais do ensino fundamental é de 25 anos e a média de idade dos alunos matriculados no ensino médio é de 27 anos.

Deste modo, os professores de educação física que trabalham na educação básica brasileira têm um grande público em mãos, porém, devem escolher o instrumento mais adequado para avaliar a imagem corporal de seus alunos, considerando diversas variáveis, como idade, características étnicas e, acima de tudo, um instrumento que consiga ser aplicado em grandes turmas e que recrute pouco tempo para sua aplicação e interpretação dos resultados.

3.6 SÍNTESE DE REVISÃO

Embora a imagem corporal seja alvo de pesquisas há muito tempo e por muitos pesquisadores, não existe um consenso sobre o conceito definitivo de imagem corporal, portanto, tem-se uma dificuldade já no momento de escolha de

qual definição seguir. Nesta pesquisa, utilizamos a definição proposta por Schilder (1999), que considera a imagem corporal como representação de nosso corpo desenvolvida em nosso imaginário, isto é, o modo como o nosso corpo apresenta-se para nós.

Além disto, a literatura identifica que a imagem corporal é algo dinâmico, em constante construção, reconstrução e adaptação frente ao ambiente em que o sujeito está inserido. Desta forma, a imagem corporal sofre influências de diversos fatores, como idade – de modo que sujeitos idosos, crianças e adolescentes demonstram menor insatisfação com sua forma corporal se comparados ao sujeito adulto –, bem como do estado nutricional, que se apresenta como fator importante ao analisar a insatisfação pelo desejo de aumentar ou reduzir sua silhueta, e também do sexo, que parece ser o mais forte fator influenciador na insatisfação com seu corpo, de modo que homens geralmente apresentam menor insatisfação se comparados às mulheres. Deste modo, justifica-se a maior preocupação dos estudos envolvendo a imagem corporal com a população feminina, e por este motivo, este também foi o público alvo do presente estudo.

Ao verificar o estado nutricional através do índice de massa corporal (IMC) e a sua correlação com a imagem corporal negativa na literatura, é possível observar que o nível da insatisfação corporal é semelhante em todas as categorias, sendo difícil apontar quais sujeitos estarão mais propícios a uma imagem corporal negativa. Porém, examinando a literatura científica na área, é possível identificar que esta insatisfação corporal é causada por diferentes motivos, de modo que sujeitos com baixos valores de IMC apresentam o desejo em aumentar sua forma corporal, já em sujeitos com altos valores de IMC, a preferência é por reduzir sua silhueta e, considerando sujeitos eutróficos de acordo com seu IMC, estudos indicam que a insatisfação é causada tanto pelo desejo de reduzir sua silhueta, como pelo desejo de aumentar, sendo este um componente individual. Deste modo, justifica-se a preocupação dos estudos em abranger sujeitos de todas as categorias do IMC, visando compreender o fenômeno da insatisfação corporal e sua correlação com o índice de massa corporal.

Examinando a idade, na literatura científica observa-se que a insatisfação corporal atinge sujeitos de todas as idades, porém, com uma tendência maior ao público adulto apresentar a maior insatisfação corporal quando comparado às demais populações. Por este motivo, este público é alvo de maiores estudos

envolvendo a imagem corporal, desde estudos apenas avaliativos como pesquisas envolvendo a elaboração de instrumentos para este grupo. Além disto, considerando a importância da avaliação da imagem corporal em todos os sujeitos possíveis, a escolha por esta categoria justifica-se, pois este grupo abrange um público maior.

Entre as formas de avaliar a imagem corporal, a utilização de questionários demanda um maior tempo para sua aplicação e interpretação dos resultados, o que o torna um instrumento de difícil aplicação simultânea em grandes grupos, já as escalas de silhuetas corporais, além de apresentarem um delineamento corporal onde o sujeito deve identificar-se, sua aplicação é muito mais rápida e de fácil interpretação, o que torna esta a ferramenta mais recomendada a ser utilizado em grandes grupos. Por tais motivos, pesquisas que propõe instrumentos para avaliar a imagem corporal através de escala de silhuetas são tão importantes.

Analisando a aplicabilidade deste instrumento ao professor de educação física escolar, é necessário avaliar os dados da educação básicas brasileiras disponíveis, divulgados através dos censos escolares publicados pelo INEP. Considerando o ensino médio, de acordo com os dados do censo escolar de 2014, aproximadamente 8,3 milhões de matrículas foram feitas no ensino médio. Além disto, 2,2 milhões são os alunos matriculados no ano final do ensino médio, que de acordo com a seriação atual da educação brasileira, o aluno no último ano do ensino médio deve ter 17 anos. No entanto, de acordo com os dados divulgados pelo INEP, cerca de 23% dos alunos mais velhos do que a idade recomendada para a atual série.

4. METODOLOGIA

A fim de concretizar os objetivos deste estudo, foi elaborada a metodologia que foi seguida, a qual abrange os seguintes tópicos: (4.1) procedimentos metodológicos, (4.2) elaboração e validação da escala de imagem corporal, (4.3) amostra participante do estudo, (4.4) instrumentos das coletas de dados, (4.5) procedimento das coletas de dados e (4.6) procedimentos estatísticos.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atingir os objetivos desta pesquisa, utilizou-se de um método correlação, pois buscamos identificar a relação mútua entre duas variáveis, que neste caso é o resultado da repetibilidade e reprodutibilidade da escala de silhuetas corporais que foi proposta (GAYA *et al.*, 2008).

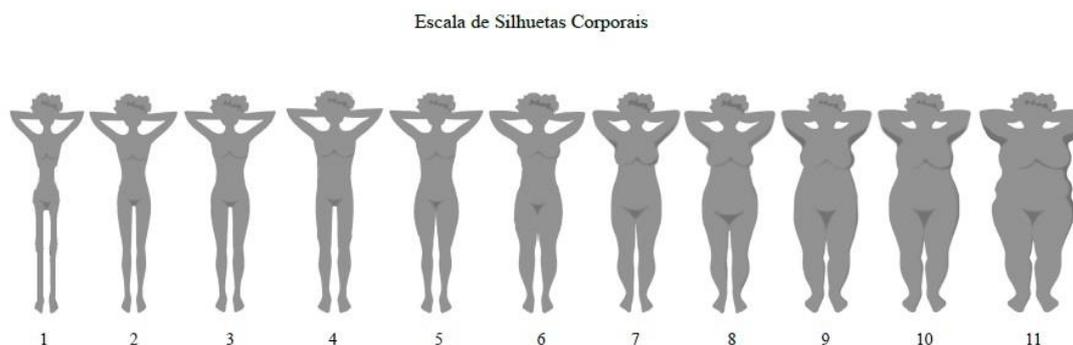
Considerando a abordagem utilizada, fez-se uso de uma abordagem quantitativa, pois o propósito desta pesquisa é correlacionar os resultados encontrados e inferir estes resultados para todas as mulheres brasileiras.

4.2 ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA

A escala elaborada no presente estudo é composta por 11 imagens representativas de corpos femininos, que apresenta um aumento proporcional da esquerda para a direita, visando abranger os diferentes perfis corporais das mulheres brasileiras.

Abaixo das 11 imagens numeradas (Figura 1), estão presentes duas questões objetivas: “Qual imagem represente o seu corpo atual?” e “Qual imagem representa o corpo que você gostaria de ter?”. A diferença entre a segunda resposta e a primeira expressa o nível de insatisfação corporal, que pode ser zero, representando nenhuma insatisfação ou dez, representando insatisfação máxima. Além disto, o valor pode ser positivo ou negativo, representando o desejo em aumentar ou diminuir, respectivamente.

Figura 1 – Escala de silhuetas corporais representando corpos femininos.



Esta escala foi submetida a sete *experts* com experiência no âmbito da imagem corporal visando avaliar à clareza, facilidade de entendimento e aplicabilidade do instrumento, questão esta que poderia ser respondida em três opções: Muito Adequado, Adequado e Pouco Adequado; Além disto, foi questionada também a eficácia em atingir o objetivo de avaliar como o indivíduo percebe a forma e/ou tamanho do seu corpo, e tal questão poderia ser respondidas em três opções: Sim, Não e Em parte; Todas as imagens deveriam ser classificadas quanto à representação do corpo feminino em: Muito Adequado, Adequado e Pouco Adequado; Em todos as questões os pesquisadores eram estimulados a justificarem suas respostas em caso de identificarem que o instrumento poderia ser melhorado; Tal documento segue ao final do trabalho em forma de apêndice.

4.3 AMOSTRA

O cálculo amostral foi feito com um poder de 95% e nível de significância de 5%, considerando os valores encontrados por Di Pietro e Silveira (2009) quando realizou a validação do *Body Shape Questionnaire* para o português. Desta forma, a amostra desta pesquisa foi composta por 125 mulheres brasileiras, acima de 18 anos de idade, divididas em quatro grupos de acordo com seu estado nutricional, com valores estratificados pela caracterização de brasileiras segundo o seu estado nutricional (IBGE, 2008-2009), utilizando como base o Índice de Massa Corporal (IMC), deste modo, foram avaliadas cinco mulheres com IMC abaixo de 18,5 kg/m² (A), 39 mulheres com IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m² (B), 60 mulheres com IMC entre 25 e 29,9 kg/m² (C) e 21 mulheres com IMC maior que 30 kg/m² (D).

4.4 PROCEDIMENTOS DAS COLETAS DE DADOS

O procedimento utilizado em cada coleta seguiu uma ordem estabelecida previamente que permaneceu inalterada e foi rigidamente seguida durante todas as avaliações, onde inicialmente o sujeito era convidado a participar da pesquisa através de um convite informal e em caso de resposta positiva do sujeito, era entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, onde o participante deveria ler todo o TCLE e assinar ao final do documento, então uma via era devolvida ao pesquisador e a outra via permanecia com o indivíduo (ver apêndice).

O passo seguinte da coleta era avaliar o peso e altura do sujeito, para isto, foi utilizada uma balança digital portátil com sensibilidade de 0,1 kg (TechLine) e avaliar a altura foi fixada uma fita métrica (Sanny, São Bernardo do Campo, São Paulo) em uma parede, e então era aferida a altura do participante através do ápice da cabeça.

A partir destas avaliações, era entregue uma unidade da escala de silhuetas corporais, composta por 11 imagens representando corpos femininos, onde o sujeito deveria identificar qual das imagens melhores representava seu corpo atual e qual melhor representava o corpo que gostaria de ter. Imediatamente após a resposta destas duas perguntas, era entregue uma nova versão da escala de silhuetas corporais para os sujeitos responderem, no entanto, nesta versão as imagens tinham a si atribuídas diferentes letras, e não mais números como na primeira versão da escala. Tal modificação foi realizada para que os sujeitos realmente observassem novamente a escala, ao invés de apenas decorar “seu” número. Nesta escala alterada, os sujeitos respondiam novamente a mesma pergunta, deste modo, seria possível avaliar a repetibilidade deste instrumento.

Após estas avaliações, era encerrado o primeiro dia de coleta de dados com o sujeito, que era novamente avaliado após exatos sete dias. No entanto, os procedimentos da segunda coleta de dados eram um pouco diferentes, pois não havia avaliação do peso e altura do sujeito, e cada participante respondia apenas uma vez a escala de silhuetas.

4.5 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS.

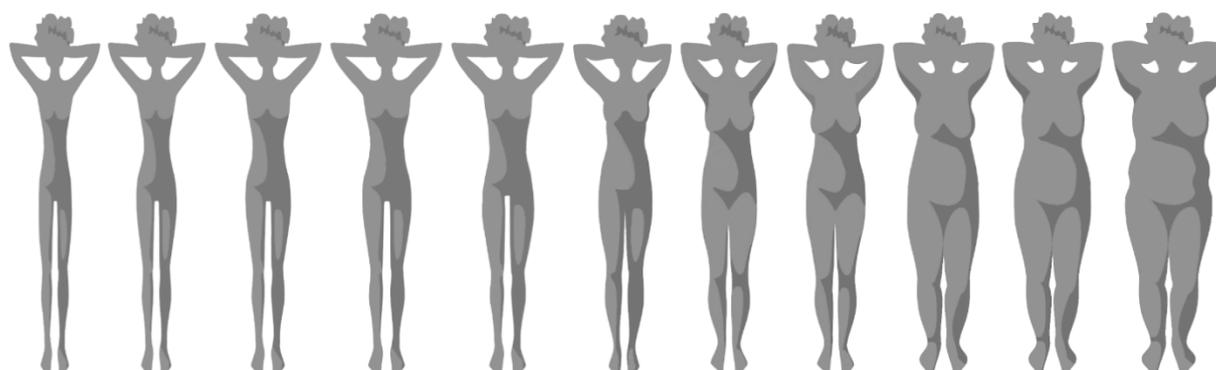
Para a repetibilidade (aplicação e reaplicação dos instrumentos imediatamente) e reprodutibilidade (aplicação repetida após uma semana de intervalo) foi realizada análise estatística no software SPSS (versão 20.0) através do Coeficiente *Kappa* e do Percentual de Concordância (%C). Para classificação dos resultados oriundos do Coeficiente *Kappa* foi adotada a metodologia proposta por Schlademann, Meyer e Raspe (2008), o qual propõe a seguinte categorização: ruim ($k < 0,2$), médio ($0,2 < k < 0,4$), moderado ($0,4 < k < 0,6$), bom ($0,6 < k < 0,8$), e muito bom ($k > 0,8$). O nível de significância adotado será de 0,05.

5. RESULTADOS

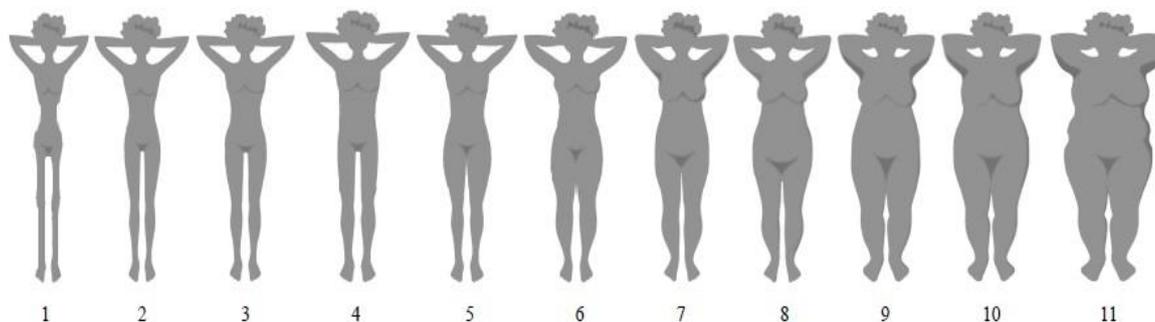
Considerando a validação da escala realizada por sete *experts*, em um primeiro ciclo de avaliações, a clareza, facilidade de entendimento e aplicabilidade do instrumento foi avaliada principalmente como adequada (80%) e muito adequada (20%). Já considerando à eficácia do instrumento 60% dos avaliadores apontavam que o instrumento atingia seu objetivo e 40% acreditavam que o objetivo era atingido em parte. Avaliando imagem por imagem, a maioria dos pesquisadores definiu as imagens como muito adequada (60%) enquanto 40% apontavam as imagens apenas como adequada e apenas um pesquisador apontou uma silhueta em especial como pouco adequada. Entre as principais sugestões dos pesquisadores estavam à redução da diferença do tamanho corporal entre determinadas silhuetas e a diminuição da sombra.

Foram consideradas às sugestões dos pesquisadores e a escala sofreu algumas alterações, tais como redução das sombras presentes nas silhuetas e elaborar uma silhueta que compreendesse o grande intervalo entre a silhueta quatro e cinco, e foi submetida novamente a avaliação dos pesquisadores, e desta vez 85% dos avaliadores classificaram o instrumento como muito adequado quanto à sua clareza, facilidade de entendimento e aplicação e ao considerar a eficácia em representar os diferentes corpos femininos, 85% dos pesquisadores consideraram que a escala atingia sim seu objetivo. Ao considerar imagem por imagem, apenas em uma imagem não houve unanimidade dos avaliadores, onde 85% considerou a imagem como muito adequada e 15% considerou a imagem apenas como adequada, no entanto, em todas as outras 10 imagens os avaliadores concordaram em classificar as silhuetas como muito adequada. Deste modo a elaboração e validação do instrumento estavam prontas e agora deveria ser avaliada a sua repetibilidade e reprodutibilidade.

FIGURA 2 – Comparação entre primeira versão submetida aos avaliadores e segunda escala com as correções sugeridas pelos especialistas.



Escala de Silhuetas Corporais



Para avaliar a repetibilidade e reprodutibilidade, a amostra foi composta por 125 mulheres maiores de 18 anos de idade, com caracterização conforme tabela 1:

Tabela 1 – Caracterização da Amostra (n = 125)

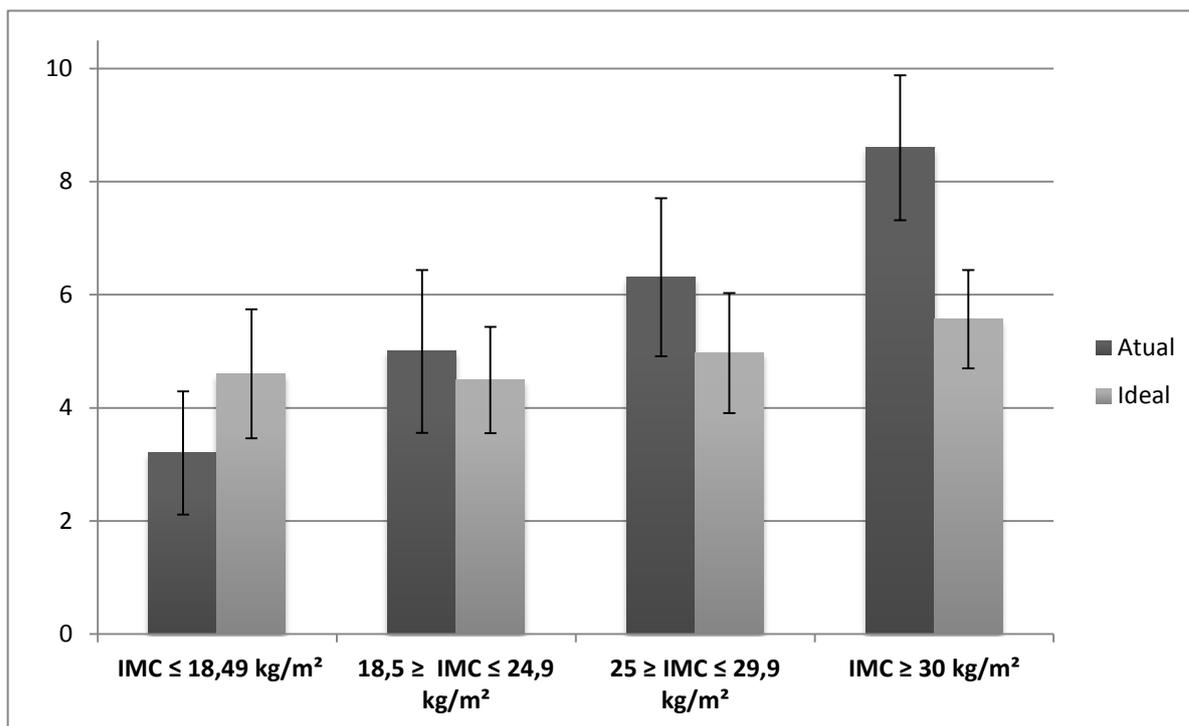
Variável	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
Idade (anos)	30,0	10,0	18	55
Peso (kg)	66,0	12,3	44,1	99,3
Altura (m)	1,60	0,07	1,43	1,78
IMC (kg/m ²)	25,5	4,3	18,0	38,6

Considerando a estratificação das mulheres segundo o seu estado nutricional, a Tabela 2 apresenta o número de sujeitos absoluto e relativo ao total da amostra.

Tabela 2 – Estratificação da Amostra pelas categorias de IMC

Grupo conforme IMC	Número de Sujeitos (valores absolutos)	Número de Sujeitos (%)
IMC ≤ 18,49 kg/m²	5	4,0
18,5 ≥ IMC ≤ 24,9 kg/m²	39	31,2
25 ≥ IMC ≤ 29,9 kg/m²	60	48,0
IMC ≥ 30 kg/m²	21	16,8

O Gráfico 1 demonstra a média e desvio padrão da silhueta atual e ideal de acordo a estratificação do Índice de Massa Corporal. Observa-se que o grupo cujo IMC é abaixo de 18,5 kg/m² foi o único grupo que tem o desejo de aumentar a sua silhueta, pois obteve média de 3,2(±1,1) para silhueta atual e 4,6 (±1,1) para silhueta ideal, já todos os outros grupos demonstraram desejo de diminuir sua silhueta, sendo que o grupo com IMC entre 18,5 kg/m² e 25 kg/m² apontou como média da silhueta atual 5,0 (±1,4) e como média da silhueta ideal 4,5 (±0,9); O grupo com IMC entre 25 kg/m² e 30 kg/m² assinalou valores em média de 6,3 (±1,4) para silhueta atual e 5,0(±1,1) para silhueta ideal; Por fim, o grupo com IMC acima de 30 kg/m² marcou em média 8,6 (±1,3) como silhueta atual e 5,6 (±0,9) como silhueta ideal.

Gráfico 1 – Respostas à escala de acordo com a categoria do IMC

Para avaliar a capacidade de aplicabilidade do instrumento foi utilizada uma análise de concordância Kappa entre os resultados obtidos na primeira avaliação e os resultados obtidos na segunda avaliação que foi feita imediatamente após a primeira avaliação, Na Tabela 3, constam os resultados da repetibilidade do instrumento avaliada através da análise de concordância *Kappa* foi obtido um valor de *Kappa* = 0,743 ($p < 0,001$), que segundo a interpretação referência é considerado uma boa concordância (SCHLADEMANN, MEYER e RASPE, 2008). Além disto, foi avaliada a concordância da reprodutibilidade entre os resultados da primeira avaliação e da terceira avaliação, que era realizada exatamente sete dias depois da primeira avaliação, onde foi obtido um valor de *Kappa* = 0,637 ($p < 0,001$) que também significa uma boa concordância entre os resultados (SCHLADEMANN, MEYER e RASPE, 2008).

Tabela 3 – Índice de Concordância *Kappa* para Repetibilidade e Reprodutibilidade da escala de silhuetas corporais

Variável	Índice de Concordância	p-valor
Repetibilidade	0,743	<0,001
Reprodutibilidade	0,637	<0,001

A Tabela 4 considera as correlações observadas através do teste de correlação de *Pearson* e, foi observada uma alta correlação entre o IMC do sujeito e a silhueta identificada como a atual do sujeito ($r= 0,696$), correlações baixas, porém significativas entre o IMC atual e a diferença entre silhuetas ($r= 0,405$) e o IMC do sujeito e a silhueta identificada com ideal ($r= 0,342$).

Tabela 4 – Correlações entre variáveis da amostra e os resultados da aplicação do instrumento.

VARIÁVEL	IMC	Atual	Ideal	Diferença entre silhuetas
IMC	1,000	0,696*	0,342*	0,405*
Atual	0,696*	1,000	0,520*	0,519*
Ideal	0,342*	0,520*	1,000	-0,082
Diferença silhuetas	0,405*	0,519*	-0,082	1,000

6. DISCUSSÃO

Com os resultados obtidos através do teste-reteste para avaliar a reprodutibilidade do instrumento (Tabela 3), pode-se observar que a escala apresentou um bom resultado, ao considerar a concordância *Kappa* entre a primeira e a segunda avaliação (repetibilidade) e primeira e terceira avaliação com intervalo de sete dias entre avaliações (reprodutibilidade). No entanto, considerando o pequeno intervalo entre as avaliações da repetibilidade, esperava-se encontrar um valor de *kappa* maior; Pensamos que este valor maior não foi encontrado devido a problemas metodológicos, como pouco tempo disponível para o indivíduo responder às questões ou ainda ao fato do indivíduo não estar tão certo quanto à sua resposta. Destaca-se que, em muitos estudos que avaliam a fidedignidade (teste-reteste) de um instrumento utiliza-se o procedimento estatístico de correlação, no entanto, julga-se que o teste de concordância, como o de *Kappa* fosse o mais adequado para a situação, tendo em vista que são duas amostras da mesma avaliação, e não duas coisas diferentes, principal alvo de procedimentos estatísticos de correlação (FIELD, 2009). Visando possibilitar a comparação com os demais estudos, foi realizada uma correlação de *Pearson* com os dados obtidos e, chegou-se ao valor de $r = 0,94$ para reprodutibilidade. Comparando este resultado a estudos que como este, propõe novas escalas de silhuetas para populações específicas, observamos resultados superiores aos de Thompson e Gray (1995) que apontou uma alta correlação de *Pearson* $r = 0,78$, ao de Gardner *et al.*, (1999) que propôs duas escalas obtendo $r = 0,87$ e $r = 0,89$, e à Kakeshita *et al.*, (2009) que em sua escala para brasileiros encontrou $r = 0,92$ para a avaliação da escala indicadora da silhueta atual e $r = 0,85$ para a escala representativa do corpo ideal.

Na Tabela 4, é observável também a alta correlação positiva de *Pearson* $r = 0,696$ entre o IMC do sujeito e a escala apontada como representativa do corpo atual, o que indica uma excelente correlação entre estas variáveis, isto é, existe a tendência que quanto maior for o IMC do sujeito, maior será a silhueta atribuída como corpo ideal. Além disto, é observável uma correlação de menor intensidade, porém ainda significativa (*Pearson* $r = 0,342$) entre o IMC do indivíduo e a silhueta apontada como ideal, portanto, o tamanho das silhuetas está adequado para a população de mulheres adultas brasileiras. Estes valores são semelhantes ao

encontrado Thompson e Gray (1995) $r = 0,59$, por Gardner *et al.*, (1999) que observou $r = 0,63$ para a escala com duas figuras e $r = 0,58$ para a escala composta de 13 imagens, porém inferior ao observado por Kakeshita *et al.*, (2009) que encontrou $r = 0,84$, no entanto, este estudo não deixa claro como realizou este procedimento, isto é, se foi feita a correlação entre o valor exato do IMC ou se foi realizada uma categorização de acordo com o IMC e a correlação foi realizada a partir destas categorias.

Considerando a categorização dos indivíduos pelo Índice de Massa Corporal (Gráfico 1), observamos no grupo composto por sujeitos com $IMC < 18,5$ uma tendência ao desejo de ter uma silhueta maior do que sua silhueta atual, isto é, insatisfeito pela sua magreza, ou seja, embora o desejo de ser magro seja visto nas maioria das mulheres, neste caso, em mulheres já classificadas com uma magreza excessiva, isto não é visto. Os resultados concordam com os também relatados no estudo de Coqueiro *et al.*, (2008), Quadros *et al.*, (2010) e também de Alvarenga *et al.*, (2010), porém diferente do encontrado por Damasceno *et al.*, (2005) que observou que as mulheres com baixo peso não tinham estavam satisfeitas com o corpo que tinham, não desejando aumentar de silhueta.

Já para os sujeitos eutróficos, os presentes resultados (Gráfico 1) mostraram que neste grupo existe a menor insatisfação com seu corpo, seja pelo desejo e aumentar sua silhueta, seja pelo desejo de reduzir sua silhueta. Tais resultados indicam uma baixa insatisfação corporal, resultado semelhante dos encontrados por Bosi *et al.*,(2006) que identificou que 85% dos sujeitos estavam satisfeitas com seu corpo ou com um leve grau de insatisfação e dos achados de Bosi *et al.*,(2008) que apontou que 83% das mulheres investigadas apresentaram estar satisfeitas ou com uma insatisfação corporal leve e que apenas 15% das mulheres apresentaram uma insatisfação moderada/grave. Porém, diferentes dos resultados encontrados por Alvarenga *et al.*, (2010) que identificou que mulheres eutróficas apontam para o desejo de diminuir suas silhuetas mesmo estando em condições eutróficas, dos encontrados por Costa e Vasconcelos (2010) que apontaram que 53% das mulheres eutróficas estavam insatisfeitas, porém não apontaram o grau de insatisfação e nem se esta insatisfação era pelo excesso de magreza ou pelo excesso de peso, e do estudo de Quadros *et al.*, (2010) que observaram que 81,8% das mulheres estavam insatisfeitas pelo seu excesso de peso porém não qualificaram a intensidade desta insatisfação;

Já para sujeitos com sobrepeso e obesidade, o presente trabalho encontrou diferença entre a imagem atual e imagem que representa o corpo ideal destas mulheres, o que representa uma elevada insatisfação associada ao desejo de reduzir silhueta principalmente para as mulheres categorizadas como obesas. Estes resultados são semelhantes aos encontrados em grande parte da literatura, onde este grupo sempre apresenta uma insatisfação corporal com o desejo de reduzir sua silhueta como nos estudos de Quadros *et al.*, (2010) onde a insatisfação pelo excesso de peso foi de 97% das mulheres com sobrepeso e obesidade e de Alvarenga *et al.*, (2010) onde 96% das mulheres com sobrepeso e obesidade querem reduzir sua silhueta. Costa e Vasconcelos (2010) também apontam para insatisfação corporal para mulheres com sobrepeso de 52% e para mulheres obesas esta insatisfação corporal chega a 85%. No entanto, os estudos de Bosi (2006) e Bosi *et al.*, (2008) ao qualificarem o nível de insatisfação corporal de sujeitos com sobrepeso e obesidade apontam para 60% e 30% (respectivamente) com grave insatisfação, no entanto, estes trabalhos contaram com pouquíssimos sujeitos (7 e 11, respectivamente).

7. CONCLUSÃO

Frente à complexidade de entender e interpretar o fenômeno da imagem corporal, um instrumento que apresente eficácia e que esteja apto a ser utilizado em uma população específica auxilia o desenvolvimento de futuras pesquisas com esta amostra. Ao final do presente estudo, pode-se observar que este é um instrumento que foi desenvolvido com validade de conteúdo e apresentou boa repetibilidade e reprodutibilidade para ser utilização com a população específica de mulheres brasileiras, e por ser um instrumento de baixo custo e rápida aplicação pode ser utilizado para a avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras em muitos locais, como escolas, clubes, instituições sociais, inclusive tem a fácil aplicabilidade simultânea em grandes grupos. No entanto, por ser um instrumento novo, futuros estudos ainda devem ser feitos para seguir avaliando a eficácia deste instrumento. Outras possibilidades de futuros estudos estão ligadas a uma avaliação e categorização do nível de insatisfação corporal dos sujeitos perante a resposta do

seguinte instrumento, bem como a elaboração de uma escala de silhuetas corporais para o público masculino e para outras faixas etárias, como adolescentes ou idosos.

8. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. A. N; LOUREIRO, S. R; SANTOS, J. E; **A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliada através do desenho da figura humana.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 2, Natal, 2002.
- ALVARENGA, M. S; PHILIPI, S. T; LOURENÇO, B. H; SATO P. M; SCAGLIUSI, F. B. **Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 59, Rio de Janeiro, 2010.
- ALVES, E; VASCONCELOS, F. A. G; CALVO, M. C. M; NEVES, J. **Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Florianópolis - Santa Catarina, v. 24, p. 503-512, 2008.
- AMBROSI-RANDIC, N. **Perception of current and ideal body size in preschool age children.** Perceptual and motor skills, Pula, 2000.
- AMBROSI-RANDIC, N.; BULLAN, A. P. **Body - Size preferences in Croatian children ages seven to ten years.** Perceptual and motor skills, Pula, 2003.
- AMBROSI-RANDIC, N; POKRAJAC-BULIAN, A; TAKIŠIĆ, V. **Nine, Seven, Five, or Three: How many figures do we need for assessing body image?** Perceptual and Motor Skills, v. 100, Pula, 2005.
- ANDRADE, A; BOSI, M. L. M. **Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino.** Revista de Nutrição, v. 16, n. 1, Campinas, 2003.
- BARLETT, C. P; HARRIS, R. J. **The impact of body emphasizing video games on body image concerns in men and women.** Sex roles, v. 59, n. 7-8, Pittsburgh, 2008.
- BARROS, D. D. **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n.2 p. 547-54, 2005.
- BOSI, M. L. M; LUIZ, R. R; MORGADO, C. M. C; COSTA, M. L. S; CARVALHO, R. J. **Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 55, n.2, Rio de Janeiro, 2006.

BOSI, M. L. M; LUIZ, R. R; UCHIMURA, K. Y; OLIVEIRA, F. P. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 57, Rio de Janeiro, 2008.

BRANCO, L. M; HILÁRIO, M. O. E; CINTRA, I. P. **Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional.** Revista de Psiquiatria Clínica, V. 33, N. 6, São Paulo, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/> Acesso em 05/06/2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília : 1996.

BROWN, T. A; CASH, T. F; MIKULKA, P. J; **Attitudinal Body-image assessment: factor analysis of the body-self relations questionnaire.** Journal of personality assessment, v. 55, n.1-2, Philadelphia, 1990.

FRAGA, B. S. **Homem com MH: as belezas masculinas almeçadas em três diferentes edições internacionais da revista Men's Health.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Silvana VilodreGoellner.

CASH, T. F., & PRUZINSKY, T. (Eds.) (1990). **Body images: Development, deviance, and change.** New York: Guilford Press.

CASH, T. F; SZYMANSKI, M. L; **The development and validation of the body-image ideals questionnaire.** Journal of personality assessment, v.64, n.3, Philadelphia, 1995.

CASH, T. F; WINSTEAD, B. A; Louis H. Janda. **The great American shape-up: Body image survey report.** Psychologytoday. New York. 20.4 (1986): 30-37.

CASTRO, A. P. A; DAMASCENO, V. O; MIRANDA, J. A; LIMA, J. R. P; VIANNA, J. M. **Fotos silhuetas para avaliação da imagem corporal de fisiculturistas.** Revista brasileira de medicina do esporte, v.17, n.4, São Paulo, 2011.

CASTRO, I. R R; LEVY, R. B; CARDOSO, L. O; PASSOS, M. D; SARDINHA, L. M. V; TAVARES, L. F; DUTRA, S. P; MARTINS, A. **Imagem corporal, estado**

nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, Rio de Janeiro, 2010.

CATTARIN J., WILLIAMS R., THOMAS C.M. & THOMPSON K.J. **Body image, mood, and televised images of attractiveness: The role of social comparison.** *The British Journal of Medical Psychology*. London. 2000; 19, 220–239.

CHAIM, J; IZZO, H; SERA, C, T, N; **Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e autoestima de idosos.** *O Mundo da Saúde*, v. 33, n.2, São Paulo, 2009.

COOPER, P. J; TAYLOR, M. J; COOPER, Z; FAIRBURN, C. G; **The development and validation of the body shape questionnaire**, v.6, n.4, Chichester, 1987.

COQUEIRO, R. S; PETROSKI, E. L; PELEGRINI, A. BARBOSA, A. R; **Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários.** *Revista de Psiquiatria do Rio grande do Sul*, v.30, n.1, Porto Alegre, 2008.

COSTA, L. C. F; VASCONCELOS, F. A. G. **Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias de Florianópolis, SC.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, São Paulo 2010.

CRAMBLITT, B; PRITCHARD, M. **Media's influence on the drive for muscularity in undergraduates.** *Eating Behaviors*, v. 14, n. 4, Charleston, 2013.

DAMASCENO, V. O; LIMA, J. R. P; VIANNA, J. M; VIANNA, V. R. A; NOVAES, J. S. **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. V.11, N.3,- São Paulo - 2005.

DAMASCENO, V.O.; VIANNA, V.R.A.; VIANNA, J.M.; LACIO, M.; LIMA, J.R.P.; NOVAES, J.S. **Imagem corporal e corpo ideal.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, N.14, Taguatinga, 2006.

DOHNT, H; TIGGEMANN, M; **The contribution of peer and media influences to the development of body satisfaction and self-esteem in young girls: A prospective study.** *Developmental Psychology*, v.42, n.5, Washington, 2006.

TAVARES, M. C. G. C. F. **O dinamismo da imagem corporal.** São Paulo: Phorte, 2007. 245 p.

FALLON, A. E; ROZIN, P. **Sex differences in perceptions of desirable body shape.** *Journal of Abnormal Psychology*, v. 94, Atlanta, 1985

FELERICO, S; MOLINA, V. **“Mulheres rãs”**: mais uma beleza do presente. XII Congresso da Associação Latino-americana de Investigadores da comunicação, 2014.

FISHER, S. **The evolution of psychological concepts about the body**: In: **Body Images: Development, deviance, and change**. Nova Iorque, Guilford Press, 1990.

FRAGA, A. B.; FILIPOUSKI, A. M. ; HOFSTAETTER, A. ; MÖDINGER, C. R. ; MARCHI, D. M. ; GONZÁLEZ, F. J. ; VALLE, F. P. ; SIMÕES, L. J. ; SCHLATTER, M. ; KEHRWALD, M. I. P. ; GARCEZ, P. M. . **Área de Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e Educação Física**. In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Volume I. 1ed.Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 1, p. 37-50.

GARDNER R. M; FRIEDMAN, B. N; JACKSON, N. A. **Methodological concerns when using silhouettes to measure body image**. Perceptual and Motor Skills: Volume 86, 1998

GARDNER R. M; STARK, K; JACKSON, N. A; FRIEDMAN, B. N. **Development and validation of two new scales for assessment of body-image**. Perceptual and Motor Skills: Volume 89, Issue , pp. 981-993. 1999

GARDNER, R. M; BROWN, D. L. **Body image assessment: a review of figural drawing scales**. Personality and individual differences, v.48, n.2, London, 2010.

GARDNER, R. M; JAPPE, L. M; GARDNER, L. **Development and validation of a new figural drawing scale for image assessment: the BIAS-BD**. Journal of clinical psychology, v.65, n.1, Chichester,2009.

GARNER, D. M; GARFINKEL, P. E.; SCHWARTZ, D.; THOMPSON, M. **Cultural expectations of thinness in women**. Psychological reports. Missoula. 47.2 (1980): 483-491.

GONZALEZ-LAVIN, A; SMOLAK, I. **Relationships between television and eating problems in middle school girls**. annual meeting of the Society for Research in Child Development, Indianapolis, IN. 1995.

GRILO, C. M; WILFLEY, D. E; BROWNELL, K. D; RODIN, J; **Teasing, body image, and self-esteem in a clinical sample of obese women.** Addictive Behaviors, v. 19, n. 4, Charleston , 1994.

HEINBERG, L. J; THOMPSON, J. K; STORMER, S. **Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire.** International journal of eating disorders, v.17, n.1, Chichester, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **IBGE divulga perfil da Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos e da Educação Profissional no país.** Maio de 2009. Brasília Disponível em <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?busca=1&id=1&idnoticia=1375&view=noticia>

KAKESHITA, I. S; ALMEIDA, S. S. **Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários.** Revista de saúde pública, v.40, n.3, 2006.

KAKESHITA, I. S; SILVA, A. I. P; ZANATTA, D. P; ALMEIDA, S. S. **Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças.** Psicologia: teoria e pesquisa, v.25, n.2 , 2009.

LABRE, M. P. **Adolescent boys and the muscular male body ideal.** Journal of Adolescent Health, v. 30, n. 4, 2002

LEWIS, R. N; SCANNELL, E. D. **Relationship of body image and creative dance movement.** Perceptual and Motor Skills, v. 81, Pula, 1995.

LI, W; HU, X; MA, W; WU, J; MA, G. **Body image perceptions among Chinese children and adolescents.** Body Image, v.2, n.2, Naples , 2005.

LIBURD, L. C; ANDERSON, L. A; EDGAR, T; JACK, L. **Body size and body shape: perceptions of black women with diabetes.** The diabetes educator, v.25, n. 3, , 1999.

LIMA JRP, ORLANDO FB, TEIXEIRA MLP, MENEZES F E TRINDADE S. **Imagem corporal de praticantes de musculação.** Anais do XXIV Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. São Paulo, 10-12 outubro, 2002.

LOWES, J; TIGGEMANN, M; **Body dissatisfaction, dieting awareness and the impact of parental influence in young children.** British Journal of Health Psychology, v. 8, n. 2, Chichester, 2003.

MALDONADO, G. R. **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo. v. 5, n. 1, 2005;

MAROUZZO, M; PIOH, S; DITTRIOH, M. G. **A construção da imagem corporal de sujeitos obesos e sua relação com os imperativos contemporâneos de embelezamento corporal.** Interface – Comunicação, saúde e educação, v.16, n.43,2012

MARTINS, C. R; GORDIA, A. P; SILVA, D. A. S; QUADROS, T. M. B; FERRARI, E. P; TEIXEIRA, D. M; PETROSKI, E. L. **Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários.** Estudos de Psicologia. V. 17, N. 2, Natal, 2012.

MARTINS, C. R; PELEGRINI, A; MATHEUS, S. C; PETROSKI, E. L. **Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 32, Porto Alegre, 2010.

MARTINS, N; WILLIAMS, D. C; HARRISON, K; RATAN, R. A. **A content analysis of female body imagery in video games.** Sex Roles, v.61, n. 11-12, Pittsburgh, 2009.

MARTINS, N; WILLIAMS, D. C; RATAN, R. A; HARRISON, K. **Virtual muscularity: a content analysis of male video game characters.**Body Image, v. 8, n. 1, Naples, 2011.

MATSUO, R. F. VELARDI, M.; BRANDAO, M. R. F.; MIRANDA, M. L. J. **Imagem corporal de idosos e atividade física.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. 6.1 (2009).

MILLER, M. K; SUMMERS, A. **Genderdifferences in video game characters roles, appearances, and attire as portrayed in video game magazines.** Sex Roles, v. 57, n. 9-10, Pittsburgh, 2007.

MOTA, M. D. B. **De Vênus a Kate Moss: Reflexões sobre corpo, beleza e relações de gênero.** Actas de Diseño, v. 5, Palermo, 2008.

Movimento. Taguatinga. 2006; 14(1): 87-96.

NAGASAKA, K; TAMAKOSHI, K; MATSUSHITA, K; TOYOSHIMA, H; YATSUYA, H. **Development and validity of Japanese version of body shape silhouette:**

relationship between self-rating silhouette and measured body mass index. Nagoya journal of medical science, v.70, n.3-4, Nagoya, 2008.

NOVAES, J. V; VILHENA, J. **De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura.** *Interações*, v. 8, n. 15, Campo Grande, 2003.

OLIVEIRA F.P., BOSI M.L.M., VIGÁRIO P.S., VIEIRA R.S. **Eating behavior and body image in athletes.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo. 9(6): 357-64, 2003.

PATT, M. R; LANE, A.E; FINNEY, C. P; YANEK, L. R; BECKER, D.M. **Body Image assessment: comparison of figure rating scales among urban black women.** *Ethnicity e disease*, v. 12, McDonough, 2012.

PEREIRA, E. F; GRAUP, S; LOPES, A. S; BORGATTO, A. F; DARONCO, L. S. E. **Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.9, n.3, Boa Vista, 2009.

PIETRO, M; SILVEIRA, D. X. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala *Body Shape Questionnaire* em uma população de estudantes universitários brasileiros.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 31, São Paulo, 2008.

POPE, H. G. GRUBER, A.; MANGWETH, B.; BUREAU, B.; DECOL, C.; JOUVENT, R.; HUDSON, J. **Body image perception among men in three countries.** *American Journal of Psychiatry*. Arlington. 157.8 (2000): 1297-1301.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 6 edição, Editora Manole, 2009.

PULVERS, K. M; LEE, R. E; KAUR, H; MAYO, M. S; FITZGIBBON, M. L; JEFFRIES, S. K; BUTLER, J; HOU, Q; AHLUWALIA, J. S. **Development of a culturally relevant body image instrument among urban African Americans.** *Obesity*, v.12, n.10, 2004.

QUADROS, T. M. B; GORDIA, A. P. M; REBOLHO, C; SILVA, D. A. S; FERRARI, E. P; PETROSKI, E. L. **Imagem corporal em universitários: associação com o estado nutricional e sexo.** Motriz. V. 16, N. 1 - Rio Claro – 2010.

RECH, C. R; ARAÚJO, E. D. S; VANAT, J. R; **Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v.24, n.2, São Paulo, 2010.

- OLIVIER, G. G. F. **Um olhar sobre o esquema corpora, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** 1995. 999 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000095484>>. Acesso em: 10 Nov. 2014.
- REIS, C. M; FERREIRA, E. C; MULLER, S. M. **A percepção da imagem corporal e o corpo ideal em mulheres – um estudo exploratório.** V Mostra de Psicologia da Saúde, 2012.
- SABINO, **Os Marombeiros: construção social de corpo e gênero em academias de musculação.** Diss. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.
- SAIKALI, C. J; SOUBHIA, C. S; SCALFARO, B. M; CORDÁS, T. A. **Imagem corporal nos transtornos alimentares.**Revista de Psiquiatria Clínica, v. 31, São Paulo, 2004
- SANTE, A.B ; PASIAN, S. R. **Imagem Corporal e características de personalidade de mulheres solicitantes de cirurgia plástica estética.** Psicologia: Reflexão e Crítica v. 24, n. 3, Porto Alegre, 2011.
- SAÚDE, Organização Mundial da. **Global Database on Body Mass Index.** Disponível em: <http://apps.who.int/bmi/index.jsp?introPage=intro_3.html>. Acesso em: 7 nov. 2014.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique.** 3 Edição, Editora Marins Fontes, 1999.
- SELERI, S. M. A. **Dismorfia Muscular.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 24, n.3 , São Paulo, 2002.
- SOUZA, M. C. D. F. P; SOUZA, L. V; BARROSO, S. M; SCORSOLINI-COMIN, FABIO. **Padrões alimentares e imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física.** Psico USF. V.18, N. 3, BragancaPaulista, 2013.
- STUNKARD, A. J; SORENSEN, T; SCHULSINGER, F. **Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness.** Research publications – association for research in nervous and mental disease, v.60, n.1 , 1983.
- SYLVIA, Z; **Virtual Ideals: The Effect of Video Game Play on Male Bod Image.** The UndergraduateReview. V. 9, Bridgewater, 2013.

- TEIXEIRA, A. **Censo Escolar 2012**. Brasília: INEP (2012).
- TESSMER, C.S.; SILVA, M.C.; PINHO, M.N.; GAZALLE, F.K.; FASSA, A.G. **Insatisfação corporal em frequentadores de academia**. Revista Brasileira Ciências e Movimento, v. 14, n. 1, Taguatinga, 2006.
- THOMPSON, M. A; GRAY, J. J. **Development and Validation of a new Body-Image Assessment Scale**. *Journal of Personality Assessment*, v. 64, Philadelphia, 1995.
- TIGGEMANN, M. **Television and adolescent body image: the role of program content and viewing motivation**. *Journal of social and clinical Psychology*, v.24, n. 3, Nova Iorque, 2005.
- TIGGEMANN, M; WILSON-BARRETT, E; **Children`s figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping**. *International Journal of Eating Disorders*, v. 23, n, 1, Chichester , 1998.
- TRIBESS, S; VIRTUOSO, J. S. J; PETROSKI, E. L; **Estado Nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil**. *Ciências & Saúde Coletiva*. V. 15, N. 1, Rio de Janeiro, 2010.
- TRICHES, R. M; GIUGLIANI, E. R. J; **Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região sul do Brasil**. *Revista de Nutrição*, v. 20, n.2, Campinas, 2007.
- TUCKER, L. A. (1982) **RELATIONSHIP BETWEEN PERCEIVED SOMATOTYPE AND BODY CATHEXIS OF COLLEGE MALES**. *Psychological Reports: Volume 50*, 1982
- VITTO, S; SPERB, R. C; PAZ, C. C. **O uso da Imagem Feminina nos Programas de Auditório: Do Chacrinha ao Pânico na TV!** X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Blumenau, 2009.

9. APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de um estudo o qual pretende validar uma escala de silhuetas para mulheres brasileiras. Deste modo, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a sua participação.

Objetivo do Estudo:

Propor um instrumento de avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras verificando sua repetibilidade e reprodutibilidade.

Procedimentos:

Participar de duas coletas, cada uma com duração média de aproximadamente dez minutos, onde será avaliado seu peso e sua altura, além disto, você irá responder a duas questões referentes a uma escala de silhuetas e a um questionário usado para avaliação da imagem corporal (*Body Shape Questionnaire*).

Riscos e Benefícios do Estudo:

Estas coletas podem eventualmente gerar algum tipo de constrangimento referente à identificação do seu corpo em uma imagem. Não há qualquer benefício direto pela sua participação no estudo, como remuneração ou pagamento. Os benefícios serão indiretos, já que os participantes estarão contribuindo para a validação de um novo instrumento que pode ser usado para avaliar a sensação subjetiva de cada indivíduo em relação ao seu corpo.

Confidencialidade:

Ficará resguardado ao pesquisador responsável e protegido de revelação não autorizada o uso das informações recolhidas. Todos os participantes receberão um relatório final individual sobre os resultados encontrados em suas avaliações.

Voluntariedade:

A recusa em participar do estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompida a rotina das sessões das avaliações a qualquer momento e por qualquer motivo, a critério do participante.

Informações complementares:

A qualquer momento, poderão ser requisitadas informações esclarecedoras sobre o estudo, através de contato com o pesquisador, bem como retirar o consentimento sem qualquer prejuízo ao participante.

Serviço de atendimento em caso de ocorrência de emergências: SAMU (192)

Contatos e Questões:

Comitê de Ética da UFRGS - (51) 3308-3738
Erik Menger - (51) 9181-8082

Pesquisador Responsável
Prof. Jefferson Fagundes Loss
(51) 3308-5822
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico / POA – RS.

Declaração

Eu, _____, tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido das questões referentes ao estudo, participo livremente do presente estudo.

Assinatura _____ Data _____

Prof. Jefferson Fagundes Loss
Pesquisador Responsável

Prezado (a) Professor (a)!

Você está sendo convidado (a) para participar de um procedimento necessário para a validação de conteúdo de um método que objetiva avaliar como o indivíduo percebe a forma e/ou tamanho do seu corpo através da dimensão perceptiva da imagem corporal. O instrumento proposto é uma “*Escala de Silhuetas Corporais*”. Este instrumento está sendo proposto para contemplar o Biotipo das Brasileiras, visto que as escalas existentes na literatura não apresentam tais características.

Em anexo a esta carta enviamos:

- a) um modelo de “*Escala de Silhuetas Corporais*”.
- b) um questionário para validação de conteúdo da “*Escala de Silhuetas Corporais*”.

A partir destes anexos, pedimos ao senhor(a), caso aceite participar do processo de validação de conteúdo da “*Escala de silhuetas corporais*”, que:(a) a partir do modelo de escala, preencha o questionário com questões referentes à clareza, facilidade de entendimento e aplicabilidade da “*Escala de Silhuetas Corporais*”, a qual foi proposta para avaliar mulheres com mais de 18 anos.

Por fim, pedimos que nos reenvie o questionário preenchido em um prazo de uma semana.

Desde já agradecemos a atenção dispensada,

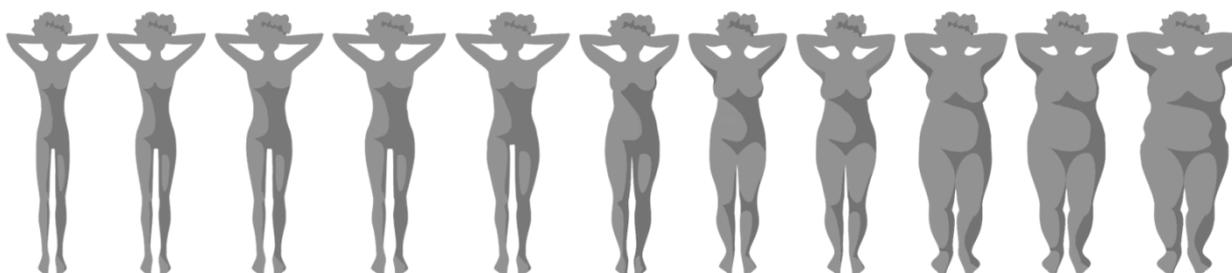
Catiane Souza

Jefferson Fagundes Loss

Modelo da *Escala de silhuetas corporais*

Para avaliar como o indivíduo percebe a forma e/ou o tamanho do seu corpo, as questões da “*Escala de Silhuetas Corporais*” corporais devem ser preenchidas pela participante. Será solicitado que a participante selecione a imagem que mais representa seu corpo atualmente e qual imagem representa o corpo que ela gostaria de ter. A discrepância entre estas duas classificações representa uma medida da insatisfação com seu corpo.

Escala de Silhuetas Corporais



Qual imagem representa o seu corpo atual?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10() 11()

Qual imagem representa o corpo que você gostaria de ter?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10() 11()

QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA DE SILHUETAS CORPORAIS

1 – Quanto à clareza, facilidade de entendimento e aplicabilidade do instrumento, de forma geral, você o considera:

Muito adequado Adequado Pouco adequado (*descreva os motivos*)

Sugestões/observações:

2 – Você acredita que este instrumento atende ao objetivo de avaliar como o indivíduo percebe a forma e/ou tamanho do seu corpo em mulheres acima de 18 anos?

Sim Não (*descreva os motivos*) Em parte (*descreva os motivos*)

Sugestões/observações:

3 – Quanto à representação de cada imagem, você considera (marque com um X sua resposta):

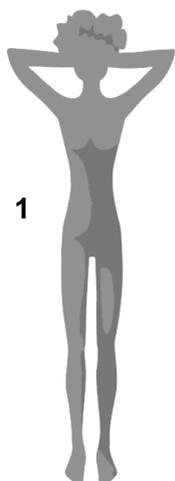
Imagem	Muito Adequado	Adequado	Pouco Adequado	Não sei responder
<p>1.</p> 				

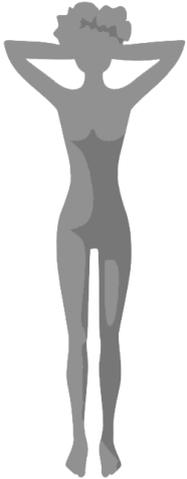
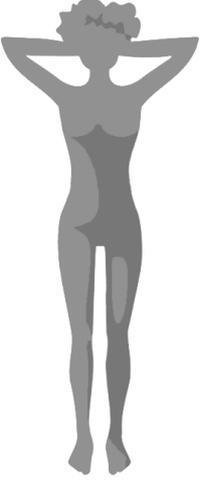
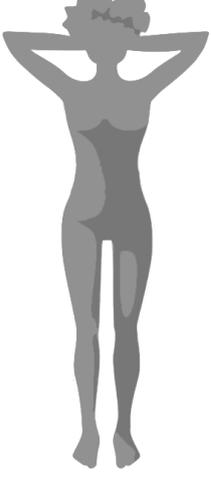
Imagem	Muito Adequado	Adequado	Pouco Adequado	Não sei responder
2 				
3. 				
4. 				

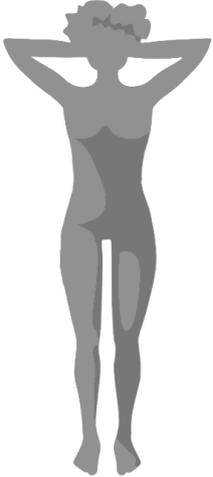
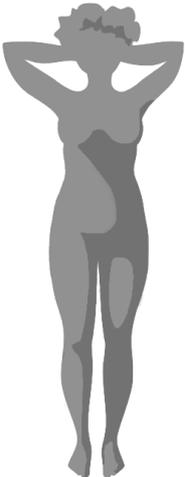
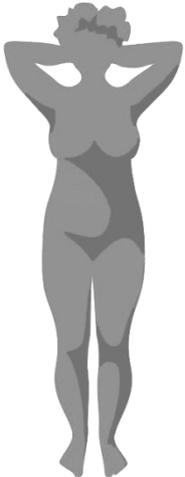
Imagem	Muito Adequado	Adequado	Pouco Adequado	Não sei responder
5 				
6. 				
7 				

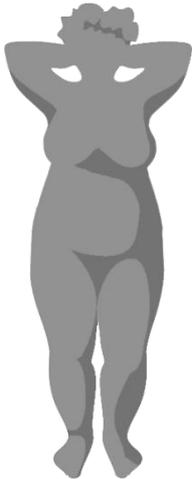
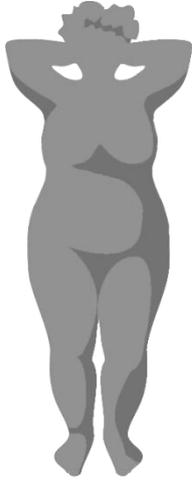
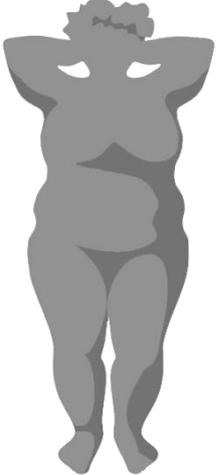
Imagem	Muito Adequado	Adequado	Pouco Adequado	Não sei responder
8 				
9 				
10 				

Imagem	Muito Adequado	Adequado	Pouco Adequado	Não sei responder
<p>11</p> 				
<p>Observação: Caso você tenha avaliado alguma questão como '<i>pouco adequado</i>' ou '<i>em parte</i>', explicita o porquê e como aprimorá-la.</p>				

Sugestões Gerais

Nome:

Assinatura:

